



## **TV Multimídia e sua relação entre comunicação, escola e juventude<sup>1</sup>**

Elizandra JACKIW<sup>2</sup>

Luis Otávio DIAS<sup>3</sup>

Rosa Maria Cardoso DALLA COSTA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **Resumo**

O artigo traz uma reflexão sobre a relação da juventude com a televisão, mais especificamente a linguagem audiovisual e sua proximidade com o ambiente escolar a partir da inserção da TV Multimídia nas salas de aula do estado do Paraná. Investigar a relação desse novo instrumento de comunicação a serviço da educação, e sua interação com o professor, aluno, cultura e escola, é o objetivo desta pesquisa, em andamento, no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O embasamento teórico foi fundamentado nos Estudos da Educomunicação e Mídia-Educação. Tem como principais autores consultados Geneviève Jacquinet-Delaunay, Rosa Maria Bueno Fischer, Ismar de Oliveira Soares e Jésus Martin-Barbero.

**Palavras-Chave:** Juventude; TV Multimídia; Educomunicação; Linguagem Audiovisual.

### **Juventude, televisão e escola**

Protagonistas de pesquisas e categorizados como sujeitos e objetos de investigação da cultura midiática no Brasil e no mundo, os jovens assumiram papel fundamental no campo da comunicação. Governos e setores sociais, principalmente os ligados à educação, se preocupam cada vez mais em entender e conhecer os diferentes segmentos juvenis da nossa sociedade, para saber o que pensam, quais suas aspirações e muitas vezes para medir como se dá a receptividade de políticas públicas, planejadas especificamente para eles.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do X Encontro de Grupos/Núcleo de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Pedagoga, Mestranda em Educação da UFPR, e-mail: elizandra.j@bol.com.br

<sup>3</sup> Jornalista, Mestrando em Educação da UFPR, e-mail: fototavio@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Orientadora do Trabalho. Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade Paris 8-Vincennes. Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, e-mail: rmedcosta@ufpr.br



Na busca de novos experimentos, a escola se tornou espaço privilegiado para a se estabelecer uma inter-relação com as juventudes e novos processos de ensino por meio de ferramentas da comunicação.

O processo de evolução das novas tecnologias de informação e comunicação dos últimos 20 anos, juntamente com a internet, não ficou à deriva do processo educacional e da suas interferências no cotidiano das pessoas. No estado do Paraná, uma proposta da Secretaria Estadual de Educação, inovadora no país, implantou um aparelho de TV Multimídia em todas as salas de aula das escolas públicas.

No Paraná, a TV Multimídia atinge alunos de todas as faixas etárias, desde crianças de seis e sete anos pertencentes às primeiras séries do ensino fundamental, até adolescentes do ensino médio, entre 15 e 18 anos. Pré-adolescentes, que, diferente de seus pais, cresceram cercados das novas tecnologias como celulares, iPods, iPhones, notebooks, e claro, a internet com suas infinitas possibilidades, dentre elas, as redes de relacionamentos sociais que permitem uma comunicação em tempo real e virtual como os canais de bate papo no MSN; no orkut, facebook ou twitter, interagindo numa rede de contatos on-line infinita. Interatividade também presente na TV Multimídia, pela interface e características especiais que a permite interagir com os alunos.

Destaca-se que essa geração de estudantes nasceu depois da televisão. A TV chegou ao Brasil em 1951 pelas mãos de Assis Chateaubriand, mas se desenvolveu e começou a funcionar na década de 1960. Essa juventude já conheceu a televisão praticamente como nos é apresentada atualmente, como um meio de comunicação de massa, presente em praticamente 100%<sup>5</sup> das casas de todos os 5.564 municípios, atingindo um universo de 183,9 milhões de habitantes<sup>6</sup>. Desse contingente de pessoas, cerca de 50 milhões são jovens entre 15 e 24 anos, o que representa uma grande parcela da população brasileira.

A jornalista e antropóloga Isabel Travancas faz uma análise sobre a relação dos jovens e a televisão, em pesquisa realizada com estudantes universitários do Rio de Janeiro. Para ela, o fato de a juventude de hoje não ter participado no nascimento da televisão no Brasil, é um dado relevante para entender a familiaridade e intimidade desses sujeitos com o veículo. A pesquisadora percebeu ser este, um ponto de partida para entender a naturalização do próprio meio. Travancas (2004. p. 65) diz que “para esses jovens, no entanto, parece estranho pensar em uma vida sem televisão. Ela é parte

---

<sup>5</sup>De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2009, divulgada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação.

<sup>6</sup>Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de dezembro de 2007.



da rotina, da casa, da vida. Ela é, sem dúvida alguma, mediadora da realidade.” Outro dado interessante na pesquisa de Travancas, é que nas casas dos jovens que entrevistou havia pelo menos dois aparelhos de televisão, sendo que em alguma havia três, até quatro aparelhos. Travancas (p. 60) contextualiza em Roger Silvestone (1996) a constante presença da TV a dimensão da TV na vida cotidiana, trazendo as contribuições desse autor ao comentar que a televisão “nos acompanha desde a hora em que acordamos até quando vamos dormir. A TV é vista com “natural”, mas tivemos de nos habituar a ela, de incorporá-la a nossa vida.”

E essa mesma TV, com algumas especificidades, também passou a fazer parte do cotidiano das escolas, mais precisamente, das salas de aula do ensino público estadual do Paraná, tanto de alunos como de professores. Isso significa que em 50 anos, a televisão ampliou seu universo, da casa para a escola. Investigar esse avanço inovador, pois estamos falando de ensino público, (no ensino particular a presença da televisão existe há mais tempo), é um das preocupações da pesquisa em questão. Além da TV Multimídia, os professores também estão no centro do nosso universo de estudos. São eles os interlocutores entre a TV e os alunos, com o desafio de promoverem a comunicação por meio dos conteúdos ensinados.

As diferentes mídias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, alterando a rotina e a vida das pessoas. A cultura das crianças e dos jovens foi modificada na família, na escola, na comunidade e na relação entre seus grupos e pares.

Nas escolas, os alunos chegam com uma carga diária de informação e interatividade a partir dos recursos tecnológicos, que impõem aos professores novas posturas e novas práticas pedagógicas. Aliás, os professores já percebem a necessidade de aproximar os meios de comunicação de massa às suas aulas, pois veem as sociabilidades marcadas, por outros modos de ver, sentir e compreender, sobretudo resultantes das linguagens audiovisuais e das aberturas surgidas com a informática.

No entanto, o que se presencia é que a maioria das escolas não souberam como integrar os novos interesses e as novas maneiras de aprender. As velhas práticas pedagógicas continuam sendo exercidas e legitimadas pela maioria dos professores. De acordo com Jacquinet-Delaunay in Dalla Costa (2007, p. 73), a escola não mudou o suficiente para compreender a maneira como os jovens se relacionam com o mundo que os cerca. O desenvolvimento acelerado dos meios de informação e de comunicação teve papel importante nesse processo, mesmo que não seja o único elemento que explique a crise que a escola vem enfrentando atualmente. Por isso, segundo ela, é preciso ter



sensibilidade para entender estes jovens, e os meios de comunicação podem ajudar a descobrir uma nova maneira de tocá-los.

Martín-Barbero (2008) também chama a atenção para o “des-ordenamento cultural” observável, especialmente, a partir da defasagem da escola em relação ao modelo social de comunicação que foi introduzido pelos meios audiovisuais e das novas tecnologias; e da emergência de novas sensibilidades. De acordo com este autor “estamos diante de juventudes cujas sensibilidades respondem não só, mas basicamente, a alternativas de socialidade que permeiam tanto as atitudes políticas quanto as pautas morais, práticas culturais e gostos estéticos” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 13). Ou seja, estamos diante de uma juventude que age, imita e se comporta a partir do que veem na televisão, na publicidade, na moda, na música.

A educação não pode ficar alheia a estas transformações, pois enquanto o ensino não consegue seguir os ritmos destas mudanças sociais que refletem na estrutura produtiva e nas relações de um modo geral (de poder, ou cultural) o mundo da comunicação audiovisual, muito mais próximo dessas relações, permitem uma mobilidade social maior, devido a sua facilidade de acesso.

E neste sentido, os meios audiovisuais introduzem uma profunda des-ordem na família e na escola, como explica Martín-Barbero (2008, p.17-18): na família porque enquanto o texto escrito se tornou espaço de comunicação entre os mais velhos, a televisão, por exemplo, cria um “curto-circuito” nos filtros de autoridade dos pais, transformando os modos de circulação das informações no lar. Isso porque a televisão, por não depender de complexo código de acesso, oferece através do olhar, o mundo anteriormente velado dos adultos.

Na escola, o fenômeno midiático afeta a estrutura já posta, no sentido do desordenamento das sequências do aprendizado, que antes ligavam as idades às etapas do processo de aprendizagem.

Assim, o que se percebe é que enquanto nossos alunos, em especial os que são das gerações mais jovens chegam à escola carregados de emoção, de imaginação e de interatividade, a prática adotada no campo do ensino ainda se prende a uma racionalidade científica que acaba expulsando esse sujeito que convive com os fenômenos midiáticos em todas as outras esferas de sua vida .

Martin-Barbero (1999, p.64) informa que os jovens de hoje vivem a emergência de novas sensibilidades devido a facilidade com que lidam com as tecnologias audiovisuais e informáticas e da cumplicidade expressiva com seus relatos e imagens,



suas sonoridades, fragmentações e velocidades, nos quais eles encontram seus idiomas e seus ritmos.

Assim, este autor afirma (p.69) que os meios de comunicação e as tecnologias de informação significam para a escola um desafio cultural, que deixa visível a cada dia o espaço cada vez maior entre a prática a partir da qual os professores ensinam e os alunos aprendem. Isso deve-se ao fato de que os meios de comunicação não somente descentralizam as formas de transmissão e de circulação do saber, mas constituem um espaço de socialização, de pautas de comportamentos, estilos de vida e padrões de gosto. Segundo ele,

É somente através da assunção da tecnicidade midiática como dimensão estratégica da cultura que a escola poderá inserir-se nos processos de mudança que nossa sociedade atravessa. Para isso a escola deve interagir com os campos de experiências nos quais se processam hoje as mudanças: hibridações das ciências com a arte, das literaturas escritas e audiovisuais, reorganização dos saberes a partir dos fluxos e redes pelos quais se move não somente a informação, mas o trabalho e a criatividade, o intercâmbio e a disponibilização de projetos, pesquisas e experimentações estéticas. (MARTÍN-BARBERO, 1999, p.67).

Isso significa dizer que o espaço escolar e todas as práticas realizadas ali merecem e necessitam ser pautadas pela comunicação, pelo diálogo – e aqui se coloca não apenas o diálogo entre os atores do processo-, mas o diálogo entre os conteúdos, as disciplinas, as teorias com as práticas.

### **TV Multimídia: aspectos técnicos**

A partir do Projeto BRA 03/036 - “Educação Básica e Inclusão Digital no Estado do Paraná”, que prevê o acesso às tecnologias da informação e comunicação em todas as escolas do ensino básico, a Secretaria de Educação do Paraná tem desenvolvido projetos que visam a integração de mídias na realidade escolar.

Desde 2007, o governo do Estado desenvolve o projeto TV Multimídia, equipando todas as salas de aula com um televisor e um dispositivo pen-drive (dispositivo portátil de armazenamento de dados, com dois gigabytes de memória) para cada professor.

A TV Multimídia, também conhecida como TV Pen-Drive, tem uma estrutura muito parecida com a TV comum, salvo alguns aspectos especiais, criados sob encomenda da Secretaria de Educação. É um televisor de 29 polegadas, de cor laranja



com dispositivos capazes de ler arquivos de áudio, vídeo, imagens, além de entrada para conexões USB, leitor de cartões de memória, DVD, interface com notebooks, além de saídas para caixa de som e projetor multimídia.

Foram coletadas informações sobre o processo de implantação das TVs Multimídias nas escolas estaduais, além de dados técnicos desse recurso, por meio de uma entrevista semi-estruturada realizada com a Diretoria de Tecnologias Educacionais (DITEC), órgão da Secretaria de Educação responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de tecnologias de informação e comunicação na educação básica. Além da TV Multimídia, a DITEC é responsável por outros programas como o Paraná Digital, de inclusão de laboratórios de informática e internet banda larga nas escolas estaduais e o Portal Dia a Dia Educação.

A TV Multimídia aceita diversos formatos de arquivos: MP3 (formato que permite armazenar músicas e arquivos em um espaço relativamente pequeno, mantendo a qualidade do som), WMA (é altamente comprimido, permite um ótimo som com baixas taxas de compressão para que o download de arquivos seja feito na metade do tempo e ocupe a metade do espaço), JPEG (o formato é um tipo de arquivo para armazenamento de imagens que pode trabalhar com esquema de cores em 24 bits), MPEG1 (é um padrão para a compressão de vídeos e os canais áudio associados numa qualidade próxima dos cassetes VHS sobre um apoio CD chamado VCD - Vídeo CD), MPEG2 (é um padrão dedicado originalmente à televisão numérica (HDTV) que oferece uma qualidade elevada a um débito que pode ir até a 40 Mbps, e 5 canais áudio surround. O MPEG-2 permite mais de uma identificação e uma proteção contra a pirataria. Trata-se do formato utilizado pelos DVD vídeos), DIVX (foi produzido para ser usado em compactação de vídeo digital, deixando os vídeos com qualidade, apesar da alta compactação, utilizada para ocupar menos espaço no disco rígido), além de entrada para dispositivos USB (um tipo de tecnologia que permite a conexão de aparelhos periféricos sem a necessidade de desligar o computador), leitor de cartão de memória, DVD e CD. Nesse sentido, a integração da televisão com o *pen-drive* possibilita a acessibilidade aos objetos de aprendizagem produzidos em diversas plataformas, por diferentes ferramentas e mídias (PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação).

Além disso, recebe o sinal dos canais abertos de televisão e por meio de um receptor de sinal recebe a programação da TV Paulo Freire (um canal que produz e veicula conteúdos digitais educacionais. É produzido e mantido pelo governo do



Estado). Tem uma tela inicial que identifica o aparelho como patrimônio do Estado e vem acompanhada de dois controles remotos e um suporte especial.

Para dar suporte técnico ao uso das TVs Multimídias, a Secretaria de Educação do Paraná criou a Coordenação Regional de Tecnologia na Educação (CRTE), que mantém assessores pedagógicos presentes nos 32 Núcleos Regionais de Educação pelos municípios-chaves do Estado. Cada coordenador fica responsável em prestar a assessoria técnica para 10 escolas.

Na prática, trata-se de um técnico que auxilia os professores no manuseio da TV e ensina como lidar com as funções de captura de arquivos digitais da internet, caso o professor se interesse por algum material que não esteja disponível no banco de dados da Secretaria.

O banco de dados é composto por milhares de arquivos digitais de imagens, animações, sons e vídeos, já convertidos nas extensões compatíveis com a TV Multimídia, e ficam disponibilizados em uma *home-page* que leva o nome da televisão ([www.diaadiaeducacao/tvpendrive.php](http://www.diaadiaeducacao/tvpendrive.php)). A equipe técnica atualiza diariamente o banco de dados, sempre alterando o número de arquivos.

Os arquivos estão divididos por áreas de interesse. No ícone “Pesquisa por disciplina”, por exemplo, o professor encontra material de Língua Portuguesa, Artes, Geografia, Ensino Religioso, História, Química, entre outras disciplinas. Nesta área do portal é possível ter acesso a mais de 9 mil arquivos digitais. No ícone “sons e vídeos”, também divididos por categorias, o número de arquivos chega a 6.380. O professor ainda pode selecionar trechos de filmes brasileiros, geralmente relacionados à História ou de caráter didático-pedagógico. São 39 filmes prontos para serem acessados (Dados oficiais retirados de <http://www.diadia.pr.gov.br/tvpendrive/serach.php>, acessados em 24 de junho de 2009).

Cada escola também recebeu um manual, preparado pela Secretaria de Educação, que concentra o máximo de informações técnicas para se utilizar a TV Multimídia. O material traz passo a passo como o professor faz para gravar um arquivo em seu *pen-drive* e utilizá-lo na TV.

Os professores têm total autonomia para preparar a aula com o uso da TV Multimídia. O interesse por essa nova tecnologia em sala deve partir do professor. Ele deve pesquisar os materiais digitais que pretende utilizar, gravá-los no *pen-drive* e manusear a TV Multimídia da forma como achar melhor. Por isso, o sucesso da



interação dessa nova mídia na sala de aula dependerá de como o professor fará uso desta tecnologia e sua posição frente à utilização das mídias no cotidiano escolar.

A experiência do Paraná já chamou a atenção de outras Secretarias de Educação em conhecer o projeto. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, Bahia e Brasília já estão com projetos semelhantes implantados. O Ministério da Educação também prepara para lançar o projetor digital. A ideia segue os mesmos princípios da TV Multimídia.

É a comunicação a serviço da educação atuando no processo didático-pedagógico, na formação cultural e na ressocialização da comunidade escolar. Uma tecnologia nova que interage com professores e alunos e que permite buscar recursos visuais, materiais didáticos e de pesquisa que podem ser adquiridos, inclusive, por meio da internet.

### **TV na escola: educação e comunicação**

As escolas do Paraná receberam as novas TVs Multimídia a partir do segundo semestre de 2007. Embora os estudos sobre a aplicabilidade e desafios da implantação das TVs Multimídias nas escolas da rede pública ainda sejam incipientes, um olhar crítico sobre a sua eficácia se faz necessário.

Os modos de apropriação do conhecimento e de valores vêm sofrendo alterações, principalmente sob a influência das tecnologias que ocasionaram transformações culturais. As máquinas audiovisuais habituaram as novas gerações a leituras múltiplas e não lineares. Não se pode negar que os alunos aprendem dos meios e manifestam essas numerosas aquisições em sala de aula. Isso porque a TV,

[...]como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações faz de seu uso e estudo uma forma de pensar os problemas, as possibilidades e os impasses da educação na contemporaneidade – fortemente marcados por alguns sintomas culturais, relacionados às mudanças tecnológicas nas diferentes práticas de comunicação e de informação de nosso tempo. Há portanto, um cruzamento básico aí, entre uma forma de expressão cultural, própria de nosso tempo, dos modos de aprender e de ensinar, certamente alterados pela existência desse e de outros meios de comunicação e informação. (FISCHER, 2006, p.17)

Nesse cenário deve-se considerar que esses alunos-jovens estão atualmente inseridos num amplo universo digital, movido por diversos elementos de comunicação que acabaram por



transformar não apenas as formas de comunicação por meio da leitura e da escrita, mas a produção e o armazenamento das informações.

De acordo com Almeida (2005, p. 41), a linguagem produzida com a mídia audiovisual, na integração entre imagens, movimentos e sons, atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades de sala de aula e da rotina escolar.

Sobre isso, Moran (2000, p. 33) afirma que os meios de comunicação, principalmente a televisão e o vídeo, desenvolvem formas sofisticadas de comunicação, envolvendo os aspectos sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. Assim, “a televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo - daquilo que toca todos os sentidos [...] Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos” (MORAN, 2000, p.37).

Desta maneira, são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se quer despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento.

Partindo da integração entre Comunicação e Educação, Soares (2002, p.115) define a Educomunicação como:

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas educativos mediados por processos de comunicação e pelo uso das tecnologias da informação, tais como escolas, centros culturais, emissoras de Tv, rádio educativo, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou “e-learning” e outros.

Nesse sentido, é fundamental mobilizar a escola para que a televisão se torne um elemento significativo no ambiente escolar.

O trabalho pedagógico insere-se justamente na tarefa de discriminação, que inclui desde a franca abertura à fruição (no caso, de programas de tv, comerciais, criações em vídeo, filmes veiculados pela tv, etc...) até um trabalho detalhado e generoso sobre a construção de linguagem em questão e sobre a ampla gama de informações reunidas nesses produtos, sem falar nas emoções e sentimentos que cada uma das narrativas suscita no telespectador. Trata-se de uma proposta destinada, nos diferentes níveis de escolarização, a mergulhar na ampla diversidade da produção audiovisual disponível em vídeos, filmes, programas de televisão...(FISHER, 2006, p.27)



Nesse contexto, um aspecto levantado sobre o uso da TV em sala foi de que os alunos podem interagir com o equipamento durante a aula por meio da apresentação de trabalhos. A assessoria pedagógica do Portal Dia a Dia Educação revelou uma experiência com alunos do Ensino Médio, que utilizaram a TV Multimídia para apresentar trabalhos de sala com a mostra de um vídeo produzido pelos próprios alunos, convertido na extensão compatível com a TV Multimídia. A familiaridade com a TV permite uma interação imediata com o aluno, que cada vez está inserido no universo das tecnologias digitais e conhece o funcionamento de equipamentos e já se familiarizou com termos como USB, *pen drive*, vídeos digitais entre outras técnicas.

Como se vê, os benefícios da integração da TV na prática do professor são melhor percebidos quando a aprendizagem não é meramente um processo de transmissão de conhecimentos, mas quando o professor vê os alunos como pensadores e capazes de resolverem problemas.

Sancho (2006, p.32) afirma que as salas de aula devem tornar-se lugares em que os estudantes e professores se comuniquem de forma interativa entre si. Para ela, um ambiente centrado nos alunos e em sua capacidade de aprender, que valoriza a informação disponível no processo de construção do conhecimento, que entende a avaliação como expressão do aprendido e que é capaz de apreciar a troca de informações entre os vários atores que fazem parte desse processo, constituem uma das necessidades fundamentais para que a prática educativa seja transformada com o uso das tecnologias.

Como se pode perceber, a introdução das tecnologias ao ensino convencional, além de contribuir para a autonomia do estudante e da eficiência do processo de ensino-aprendizagem, também exige a redefinição dos papéis do professor quanto a sua responsabilidade na escola atual.

Geneviève Jacquinot-Delaunay, estudiosa e pesquisadora francesa reconhecida internacionalmente, relata em uma de suas obras, *La escuela frente a las pantallas*, em tradução livre para o português - A escola frente às telas -, um projeto de educomunicação na escola de ensino secundário Marly-le-Roi, em Paris, entre 1967 e 1979.

De modo geral tratava-se de um circuito de TV fechado, a cabo, montado no coração da escola e disponibilizado a seis salas de aula da sexta série (equiparando ao nosso ensino brasileiro), capaz de interagir com o professor e aluno em tempo real. As produções dos programas eram feitas pelos próprios professores e ao aluno era dada a



oportunidade de participar como receptor e co-autor da produção já que alguns trabalhos feitos por eles eram apresentados pelo professor apresentador do programa, visto também pelos demais alunos.

Se considerarmos as características peculiares da época, a iniciativa francesa é mesmo um avanço e também serve como fonte de pesquisa para a nossa época, com a nova proposta que se apresenta com as TVs Multimídias nas escolas do Paraná. A autora em diversos momentos enfatiza a participação do professor como peça fundamental do processo, ainda que o foco principal fosse o aluno. Inclusive, o interesse no aluno foi o motivo principal que fez Jacquinet se dedicar à pesquisa na área da comunicação em benefício da educação.

A ideia de que o aluno é o foco principal também é defendida por Wolton (2006, p.14) ao afirmar que “é preciso saber se o outro está ouvindo e se está interessado no que eu digo. E se responder, isto é, se por sua vez se expressar, será que eu estou pronto para ouvi-lo?”.

Para Jacquinet, “a televisão sempre é educativa, ainda que seja de uma maneira que escape à pedagogia”<sup>7</sup> (1985, p.10). Ela defende a presença da TV na escola e enfatiza como principais características dessas tecnologias: o acesso direto e rápido a uma grande quantidade de dados; a mistura e manipulação de novas possibilidades de articulação; a simulação de situações do mundo real mediante mundos virtuais ou realidades virtuais; e a interatividade. Esta tida como primordial, ao dizer que “a interatividade atenua a separação clássica entre a postura do autor e aquela do leitor, e o utilizador pode ser sucessivamente emissor e receptor, aquele que produz e que reage”(JACQUINOT – DELAUNAY, 2008, p. 274)

Wolton reforça que o papel da TV na escola vai além da simples transmissão da mensagem ao concluir que

Somente a transmissão não basta; é preciso frequentemente negociar. Assim, no campo da educação, é preciso transmitir os conhecimentos, mas em relação ao passado estamos muito mais sensíveis às condições da recepção. O ensino sempre esteve relacionado à pedagogia e à didática, mas, hoje, os professores estão muito mais atentos às condições da recepção. Há evidentemente um anacronismo em censurar o mundo escolar por não ser moderno: ensino sempre foi comunicar, isto é, pensar nas modalidades que permitem ao receptor, o aluno, compreender aquilo que lhe é dito, e ao professor, por sua vez, levar em conta as reações de seu aluno. (WOLTON, 2006, p. 29-30)

---

<sup>7</sup> Tradução livre dos autores para “la televisión siempre es educativa, aunque lo sea de una manera que escape à pedagogia” (JACQUINOT, 1985, p. 10)



Ações similares como as do Paraná tiveram e ainda têm espaço na França, como explica Jacquinet.<sup>8</sup> Um dado apontado pela pesquisadora francesa deve ser levado em conta para que o processo nas escolas paranaenses tenha sucesso. Jacquinet diz que o maior problema com projetos como esse é que se dá muita importância para o material (no nosso exemplo, as TVs Multimídia) enquanto se faz necessário, mas não o suficiente para torná-lo duradouro.

Segunda ela, “o importante é a reflexão pedagógica e a formação dos professores, a tomada em conta de consequências na organização da sala de aula e do estabelecimento de ensino e as evoluções da concepção de ensino e de aprendizagem e assim, por consequência, da avaliação”<sup>9</sup>. Ela também revela uma preocupação frequente na França com os projetos chamados por eles de “operação-vitrine” para que os programas implementados pelos governos não sejam meramente manobras políticas.

Jacquinet ressalta que há uma diferença fundamental no projeto implantado em Marly-le-Roi com o programa similar do Paraná, e que serve, para nós, como dica para evitar frustrações. Ela explica que na proposta de Marly havia um processo que se desenvolveu por um tempo (1967 a 1979), por uma equipe que definiu uma estratégia global, baseada sobre uma certa concepção de ensino/aprendizagem.

Essa informação pode ser constatada também na observação de Jacquinet referente ao professor e a vontade dele de se atualizar para fazer parte do processo de mudança pela qual está passando a escola. Ela diz que é preciso haver uma formação diferente para os professores e que eles precisam ser mais flexíveis, disponíveis e abertos a um ambiente tecnológico, o qual eles devem administrar tanto no plano técnico como no dos usos. “É necessário que compreendam que não se podem dissociar o fenômeno midiático do conjunto do processo de desenvolvimento social” (JACQUINOT-DELAUNAY in DALLA COSTA, 2007, p. 79). E deixa um aviso aos antigos professores: que admitam essa conversão, senão terão que se aposentar. Conclui afirmando que uma ação educativa e de formação não deve ser pensada apenas através dos conteúdos disciplinares, mas inserida em um sistema no qual não se pode modificar um elemento sem que isso implique modificações em todo o conjunto.

Sobre isso, uma deficiência constatada sobre a implantação da TV Multimídia, é de que regiões mais afastadas de grandes centros enfrentam problemas de conexão com internet, o que dificulta o uso da TV, já que os arquivos disponíveis pela área precisam

---

<sup>8</sup> Entrevista por e-mail, traduzido pelos autores do artigo em 28/05/2009.

<sup>9</sup> Entrevista por e-mail traduzido pelos autores do artigo em 28/05/2009.



de acesso à rede mundial de computadores para serem acessados. Professores de escolas rurais e ou de municípios onde a conexão é mais precária precisam de um reforço sobre o uso da TV. Cenário diferente das grandes cidades, como Curitiba, por exemplo.

Nessa fase da pesquisa alguns procedimentos podem ser comentados. Para a coleta quantitativa de dados foi elaborado um questionário de perguntas fechadas, a ser respondido por professores de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, sobre o uso da TV multimídia em sala. Delimitou-se aplicar o questionário em 68 escolas da rede pública estadual, localizadas em diversos bairros do município de Curitiba. A seleção das escolas se deu pelo fator das que têm o maior número de alunos de cada região setorial segundo a classificação do Núcleo Regional de Educação. O levantamento do número de professores se deu com base nas informações do site da Secretaria de Estado da Educação. Chegou-se a um número de cerca de 2.500 professores, embora esses dados podem não ser o que representa a realidade do número de professores, já que pode haver divergência nos números disponibilizados na internet. Até o momento, 427 professores responderam ao questionário.

### **Perspectivas**

Que à juventude o futuro pertence, todos sabemos. Para entendermos como essa geração vai enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, é que nos debruçamos em pesquisas científicas. Nesse trabalho, após analisar a TV Multimídia em sua parte técnica e como se deu o processo de implantação deste novo recurso tecnológico nas escolas públicas estaduais, se verifica que a inserção de recursos tecnológicos no interior das instituições escolares requer o envolvimento de todas as pessoas que fazem parte do processo pedagógico: professores, pedagogos, diretores, alunos e funcionários em geral. Não faz sentido disponibilizar um recurso tecnológico sem o intuito de provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem. É necessário um trabalho coletivo entre todos os agentes envolvidos e por isso a proposta de implantação não deve ser feita sem a participação da comunidade escolar, para que não corra o risco de se tornar mero objeto decorativo ou favoreça situações que desestimulem seu uso.

Ainda a este respeito, a introdução das tecnologias de informação e comunicação em ambientes educativos públicos ou não, já é uma realidade inquestionável no cotidiano de nossa sociedade. Mas, se por um lado os seus efeitos ainda não são tão visíveis em termos de alteração de modelos tradicionais de ensino, por outro, se permite vislumbrar possíveis alterações e melhorias no processo do ensino e da aprendizagem,



pois esses recursos podem ser de grande importância para o progresso do ensino. Dessa forma, é preciso que o professor tenha conhecimento e saiba aproveitá-lo em suas aulas, para que não sejam utilizados de maneira a “florear” velhas práticas pedagógicas, em que o decorar, o copiar e o reproduzir são os fundamentos da didática de sala de aula.

Convém perceber que as experiências e os saberes desenvolvidos no campo da tecnologia educacional podem trazer contribuições significativas para a melhoria dos sistemas de ensino, no sentido de formar uma juventude autônoma conectada com o mundo, com resultados significativos para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e formação do cidadão dessa geração, conhecida como “sociedade da informação”.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M<sup>o</sup> Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias Educativas**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. **A escola e o fenômeno midiático**. Revista Comunicação e Educação / Revista do Curso Gestão da Comunicação do Departamento de Comunicação e Artes da Escola da Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Ano 12, n. 3 (set-dez, 2007) – São Paulo: CCA/ECA/USP: Paulinas, p. 73-80.

**Dicionário Digital**. Consultado em <http://www.infowester.com/>, acessado em 20/06/2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: Fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

JACQUINOT, Geneviève. **La escuela frente a las pantallas**. 2.ed. (tradução de Marta Marin) Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1985.

JACQUINOT- DELAUNAY, Geneviève. **Novas Tecnologias, novas competências**. (Tradução de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa) In: Revista Educar, n.31, jan-jun/2008. Curitiba: Editora UFPR, p.267-284.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Novos regimes de visualidade e descentralizações culturais. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Mediatamente! Televisão, cultura e educação**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Sílvia; FREIRE FILHO, João (org). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná. **TV Multimídia.** Consultado em [set. 2008] em <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/search.php>

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs). **Tecnologias para Transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org). **Gestão de Processos Educacionais.** São Paulo: Atlas, 2002.

TRAVANCAS, Isabel. **Juventude e Televisão.** São Paulo: Fgv, 2004.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação.** São Paulo: Paulus, 2006.